

INTRODUÇÃO

A sistemática dos Coleópteros Passalidae, está baseada exclusivamente na sua morfologia, principalmente a externa. Apesar da extensa bibliografia que se ocupa desses insetos, desde a descrição de *Passalus interruptus* (Lin., 1758), pouco se tem feito além de descrevê-los incompletamente e agrupá-los segundo caracteres de preferência geralmente não justificada.

Mesmo tratando-se de uma família de ocorrência pantropical, estudos faunísticos também são raros e pouco conclusivos, pois pode-se dizer que apenas Percheron (1835), Kaup (1871), Kuwert (1896, 1897, 1898) e Gravely (1918), se ocuparam dos Passalídeos de todo o mundo, demorando-se os demais autores de trabalhos de conjunto, em faunas locais, como o fizeram em relação à região neotropical, Bates (1886), Moreira (1922, 1925), Luederwaldt (1931) e Reyes-Castillo (1970a).

Gravely (1918) foi o único autor que chegou a tecer considerações mais significativas sobre a evolução e a distribuição dos Passalídeos, principalmente indo-australianos. As demais discussões sobre problemas de distribuição e taxonomia, restringem-se a casos isolados como em Bührnheim (1962), e Reyes-Castillo (1970).

Até agora, mesmo os caracteres externos de uso mais freqüente, carecem de estudos sobre o seu valor taxonômico, nada se sabendo sobre sua variabilidade intra-específica.

Os únicos autores que especuaram sobre a validade taxonômica de caracteres internos, foram Sharp & Muir (1912), Gravely (1914, 1918) e Reyes-Castillo (1970a), ocupando-se da genitália masculina, e Pereira & Kloss (1966), comparando os divertículos do intestino posterior de diferentes espécies. Apesar da preocupação sobre o valor diferencial daqueles caracteres, já superar muito o cuidado que tem merecido a maioria dos caracteres externos em uso, poucas espécies foram exa-

minadas e nada foi escrito sobre a variação das partes estudadas. Em relação à genitália, mais especialmente ao edeago, conclusões e generalizações prematuras de Sharp & Muir (1912) e Gravely (1914, 1918), resultaram no descrédito do seu valor taxonômico entre todos os especialistas mais modernos, só desmentido recentemente por Reyes-Castillo (1970a).

Verificando a diversidade do edeago entre espécies de Passalídeos neotropicais, ao contrário da uniformidade que lhe era atribuída, propomo-nos agora a demonstrá-la, com atenção ao significado taxonômico de suas partes e à sua variação intra-específica, contribuindo para ampliar os estudos sobre esse caráter, ultimamente reforçados pelos trabalhos de Reyes-Castillo (1970, 1970a, 1973), que estendidos às demais regiões faunísticas e associados a outros caracteres internos e externos, seguramente permitirão um embasamento sólido da sistemática dos Passalidae.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a Benedicto Abilio Monteiro Soares pela orientação e apoio durante a realização deste trabalho, ao Pe. Francisco Silvério Pereira pela inestimável ajuda na identificação do material estudado, a Catarina da Silva Motta, Pierre Charles Georges Montouchet, Mohamed Ezz El-Din Moustafa Habib e Jocélia Grazzia, pela leitura dos originais e valiosas sugestões na redação, a Maria Izabel Agnello pelo acabamento a traço e aguada de todos os desenhos, a Flora Maria Panza pelo cuidado às coleções, a Rita de Cássia Pires da Silva pela datilografia dos originais, ao Instituto Oswaldo Cruz, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, pelo acesso às coleções e empréstimo de exemplares.